Filosofia · Dos gregos à contemporânea · Prova

Data: ____/____/_____

Nome: _____ Nº: _____

Marque as respostas na folha-resposta, preenchendo toda a bolinha com caneta preta ou azul escura. 10 questões · vale 10,0.

Questão 1

> Heráclito de Éfeso (c. 500 a.C.) deixou apenas fragmentos, conhecidos por citações de autores posteriores. No fragmento B12, diz que sobre quem entra nos mesmos rios correm sempre outras águas; Plutarco lhe atribui a frase de que não se pode entrar duas vezes no mesmo rio (B91). (Paráfrases; numeração Diels-Kranz.)

A imagem do rio é usada por Heráclito para defender que a realidade

(A) está em permanente mudança, e essa mudança segue uma medida racional, o logos.
(B) é imóvel e única, e o movimento percebido pelos sentidos é pura ilusão.
(C) tem como princípio (arché) a água, da qual todas as coisas se originam.
(D) é formada por átomos indivisíveis que se movem no vazio.
(E) só pode ser explicada pela vontade dos deuses narrada nos mitos.

Questão autoral. Aprendendo Junto (Centro de Estudos Imaizumi), 2026.

Questão 2

> Na Apologia de Sócrates, Platão conta que o oráculo de Delfos declarou não haver ninguém mais sábio que Sócrates. Intrigado, Sócrates interrogou políticos, poetas e artesãos e percebeu que eles julgavam saber o que não sabiam, enquanto ele ao menos reconhecia a própria ignorância. (Paráfrase de Platão, Apologia, 21a-23b.)

O episódio revela um traço central do método socrático, que consiste em

(A) ensinar a arte de discursar mediante pagamento, para vencer debates na assembleia.
(B) evitar o diálogo e buscar a verdade só pela contemplação solitária.
(C) partir do reconhecimento da própria ignorância e, por meio de perguntas, expor as contradições de quem se julga sábio.
(D) aceitar a opinião da maioria como critério da verdade moral.
(E) provar que todo conhecimento vem apenas da experiência dos sentidos.

Questão autoral. Aprendendo Junto (Centro de Estudos Imaizumi), 2026.

Questão 3

> No livro VII da República (514a-517a), Platão descreve prisioneiros acorrentados numa caverna desde a infância, que só veem sombras projetadas na parede e as tomam pela realidade. Um deles é libertado, sobe até a luz do sol e, depois de ficar ofuscado, passa a ver as coisas como elas são. (Paráfrase.)

Na alegoria, a subida do prisioneiro para fora da caverna representa

(A) a valorização das sensações como fonte segura de conhecimento.
(B) o abandono definitivo da vida política, pois o filósofo não deve voltar à cidade.
(C) o progresso técnico que permite ao ser humano dominar a natureza.
(D) a troca da razão pela opinião, mais útil para a vida prática.
(E) a passagem da opinião (doxa), presa às aparências, ao conhecimento (episteme) das Ideias, cujo ponto mais alto é o Bem.

Questão autoral. Aprendendo Junto (Centro de Estudos Imaizumi), 2026.

Questão 4

> Na Ética a Nicômaco (livro II), Aristóteles define a virtude moral como uma disposição de caráter adquirida pelo hábito, que consiste num meio-termo relativo a nós, situado entre dois vícios: um por excesso e outro por falta. (Paráfrase.)

Segundo essa concepção, a coragem é uma virtude porque

(A) é inata e não depende da educação nem da prática.
(B) fica entre a covardia e a temeridade e se forma pela repetição de atos corajosos.
(C) consiste em obedecer a um dever universal, sem considerar as circunstâncias.
(D) produz a maior quantidade de prazer para o maior número de pessoas.
(E) é a lembrança de uma Ideia que a alma contemplou antes de nascer.

Questão autoral. Aprendendo Junto (Centro de Estudos Imaizumi), 2026.

Questão 5

> Tomás de Aquino (século XIII), na Suma Teológica (I, q. 2, a. 3), propõe cinco vias para demonstrar a existência de Deus. Numa delas, parte do fato de que as coisas se movem e de que tudo o que se move é movido por outro; como não se pode ir ao infinito nessa cadeia, conclui que há um primeiro motor, que não é movido por nenhum outro. (Paráfrase.)

O argumento exemplifica o projeto da escolástica, que buscava

(A) abandonar a razão, considerada inimiga da fé.
(B) provar que a fé cristã é incompatível com a filosofia grega.
(C) substituir a revelação religiosa pelo método experimental da ciência moderna.
(D) conciliar fé e razão, usando conceitos de Aristóteles para sustentar verdades da fé.
(E) mostrar que o mundo não tem causa e existe por acaso.

Questão autoral. Aprendendo Junto (Centro de Estudos Imaizumi), 2026.

Questão 6

> Texto 1: Descartes, nas Meditações (1641), duvida de tudo o que pode ser posto em dúvida, até achar uma certeza que resiste: enquanto penso, mesmo duvidando, sei que existo.
> Texto 2: Locke, no Ensaio sobre o entendimento humano

> (lançado em fins de 1689, com data de 1690), compara a mente, ao nascer, a um papel em branco, que a experiência vai preenchendo. (Paráfrases.)

Os textos trazem duas respostas à pergunta sobre a origem do conhecimento. É correto afirmar que

(A) Descartes busca na própria razão um ponto de partida certo, e Locke afirma que todas as ideias vêm da experiência.
(B) os dois autores concluem que o conhecimento é impossível, como os céticos radicais.
(C) Locke defende as ideias inatas, e Descartes nega qualquer papel à razão.
(D) Descartes afirma que a mente nasce vazia, e Locke, que a certeza nasce da dúvida.
(E) ambos fundam o conhecimento na revelação divina, e não no sujeito.

Questão autoral. Aprendendo Junto (Centro de Estudos Imaizumi), 2026.

Questão 7

> Na Fundamentação da metafísica dos costumes (1785), Kant formula o imperativo categórico de mais de um modo. Num deles, manda agir só segundo a máxima que se possa querer, ao mesmo tempo, como lei universal. Noutro, manda tratar a humanidade, na própria pessoa e na dos outros, sempre também como fim e nunca apenas como meio. (Paráfrase.)

Um estudante pensa em pedir dinheiro emprestado a um colega, prometendo devolver, mas sabendo que não vai devolver. Pela ética kantiana, essa ação é

(A) permitida, se o dinheiro for usado para um fim bom, pois o que conta é o resultado.
(B) permitida, se o colega nunca descobrir, pois não haverá dano.
(C) proibida, pois a falsa promessa, universalizada, destruiria a confiança nas promessas, e o colega seria usado só como meio.
(D) proibida apenas porque a lei do país ou a religião a condenam.
(E) indiferente, pois para Kant a moral depende do sentimento de cada um.

Questão autoral. Aprendendo Junto (Centro de Estudos Imaizumi), 2026.

Questão 8

> No Leviatã (1651, cap. XIII), Hobbes afirma que, enquanto os homens vivem sem um poder comum capaz de mantê-los em respeito, estão numa condição de guerra de todos contra todos, sem indústria, sem cultura e com medo constante de morte violenta; nela, a vida humana é miserável e curta. (Paráfrase.)

Para sair dessa condição, segundo Hobbes, os indivíduos

(A) voltam à vida simples do bom selvagem, que a sociedade corrompeu.
(B) formam um governo limitado, que pode ser deposto se violar a vida, a liberdade e os bens.
(C) seguem a vontade geral, expressão da soberania inalienável do povo.
(D) esperam que a luta de classes leve ao fim do Estado.
(E) transferem, por um pacto, seus direitos a um soberano com poder bastante para garantir a paz e a segurança.

Questão autoral. Aprendendo Junto (Centro de Estudos Imaizumi), 2026.

Questão 9

> Em Utilitarismo (publicado em 1861), John Stuart Mill defende o princípio da maior felicidade: as ações são corretas na medida em que tendem a promover a felicidade e erradas na medida em que tendem a produzir o contrário. Por felicidade, entende o prazer e a ausência de dor. (Paráfrase.)

Para julgar se uma decisão é moralmente correta, um utilitarista examina principalmente

(A) se a intenção do agente respeitou um dever universal, independentemente dos efeitos.
(B) as consequências da decisão para o bem-estar de todos os que são afetados por ela.
(C) se a decisão segue os costumes tradicionais da comunidade.
(D) se o agente alcançou o meio-termo entre dois vícios.
(E) se a decisão agrada ao governante que detém o poder.

Questão autoral. Aprendendo Junto (Centro de Estudos Imaizumi), 2026.

Questão 10

> Na conferência O existencialismo é um humanismo (1945, publicada em 1946), Jean-Paul Sartre sustenta que, no ser humano, a existência precede a essência: primeiro ele existe e só depois se define pelo que faz. Por isso é inteiramente responsável pelo que é e não pode se desculpar pela natureza, por Deus ou pelos outros. (Paráfrase; a obra é protegida por direito autoral.)

Uma estudante diz: "Não escolhi este curso, meus pais decidiram; então não sou responsável por estar infeliz nele." Na perspectiva de Sartre, essa fala

(A) está correta, pois a essência de cada pessoa é definida antes do nascimento.
(B) está correta, pois a liberdade humana é uma ilusão criada pela sociedade.
(C) é incorreta, porque o destino de cada um está escrito numa natureza humana universal.
(D) é um exemplo de má-fé, pois joga sobre outros uma escolha pela qual ela também responde, já que aceitar a decisão alheia também é escolher.
(E) é incorreta, porque para Sartre a moral é dada por Deus e deve ser obedecida.

Questão autoral. Aprendendo Junto (Centro de Estudos Imaizumi), 2026.